

Seção 1C

(p. 40)

1.

time “teme”/“tema”
timete “temei”/“temam”

cogita “pensa”/“pense”
cogitate “pensai”/“pensem”

posside “possui”/“possua”
possidete “possuí”/“possuam”

explica “explica”/“explique”
explicate “explicai”/“expliquem”

uide “vê”/“veja”
uidete “vede”/“vejам”

roga “pede”/“peça”
rogate “pedi”/“peçam”

mone “avisa”/“avise”
monete “avisai”/“avisem”

habe “tem”/“tenha”
habete “tende”/“tenham”

cela “esconde”/“esconda”
celate “escondei”/“escondam”

mane “espera”/“espere”
manete “esperai”/“esperem”

tace “cala-te”/“cale-se”
tacete “calai-vos”/“calem-se”

cura “cuida”/“cuide”
curate “cuidai”/“cuidem”

sta “fica parad...”/“fique...”
state “ficai p...”/“fiquem...”

ama “ama”/“ame”
amate “amai”/“amem”

2.

“dá/dê a coroa!”; “carrega/carregue a água!”; “permanecei/permaneçam na casa!”; “cala-te/ cale-se!”; “guarda/guarde o tesouro!”; “adverti/advirtam a filha!”

3.

videte!; *roga Euclionem!*; *tacete!*; *celate aulam!*

(p. 41)

1. “vai/vá” – *ite!*; “eles vão” – *it*; “vós ides/vocês vão” – *is*; “vou” – *imus*; “vai” – *imus*; “vamos” – *it*; “vós saís/vocês saem” – *exis*; “afastamo-nos, retiramo-nos” – *abeo*; “vós vos afastais, vos retirais” – *abis*; “retornam” – *redit*; “vós ides” – *redis*; “ide/vão” – *i!*; “volto” – *redimus*; “saem” – *exit*

2. *abimus*; *redeunt*; *abi!*; *aditis*; *exit*; *eo*; *redite!*; *is*.

(p. 42)

1. *igne meo/tuo* (ab. s.); *aedis meas/tuas* (ac. pl.); *honoris mei/tui* (g. s.); *familia mealtua* (ab. s.); *oculorum meorum/tuorum* (g. pl.); *domino meo/tuo* (dat./ab. s.); *aquae meaeltuae* (g./dat. s. ou nom. pl.) *Euclionem meum/tuum* (ac. s.); *senex meus/tuus* (nom. s.).

2. *Euclioni misero* (dat. s.); *Phaedra misera* (ab. s.); *deus miser* (nom. s. ou voc. s.); *filiam miseram* (ac. s.); *aedibus miseris* (dat./ab. pl.); *domini miseri* (g. s. ou nom. pl.); *seruarum miserarum* (g. pl.); *coquis miseris* (dat./ab. pl.); *senum miserorum* (g. pl.).

(p. 42-3)

1.

a) Nem escravos nem escravas permanecem na casa do meu senhor.

manet in dominorum meorum aede [N.B.: “no templo”] *neque serua neque seruus*.

b) A escrava má do velho mau atormenta/preocupa meu senhor.

malorum senum malae seruae dominos meos uexant.

- c) Teu vizinho vê meu vizinho.
tui uicini uicinos meos vident.
- d) O escravo do velho infeliz nunca permanece em casa.
senum miserorum serui in aede [N.B.: “no templo”] *nunquam manent.*
- e) As escravas infelizes nunca se aproximam do deus Lar nem suplicam.
serua misera ad Lares meos nunquam adit neque supplicat.
- f) O senhor mau imediatamente espanca as escravas infelizes.
domini mali seruam statim uerberant miseram.

2.

- a) *malus* (nom. m. s.)... *senex* ! // *multum* (ac. m. s. ou nom./ac. n. s.)... *honorem* (ac. m. s.)!
Portanto o velho mau não tem muito respeito.
- b) *mea* (ab. f. s.)... *aula* (ab. f. s.) !
Há teu fogo dentro da minha panela.
- c) *meis* (dat./ab. m./f./n. pl.)... *aedibus* ! // *multi* (g. m. s. ou nom. m. pl.)... *patres* (nom. m. pl.) !
Mas na minha casa moram muitos pais.
- d) *malos* (ac. m. pl.)... *senes* (ac. m. pl.) ! // *Lar* (nom. m. s.)... *meus* (nom. m. s.) !
Pois meu deus Lar não ama os velhos maus.
- e) *meus* (nom. m. s.)... *pater* (nom. m. s.) ! // *tuum* (ac. m. s. ou nom./ac. n. s.)... *ignem* (ac. m. s.) !
Meu pai protege/guarda teu fogo?

3.

- a) Somente o dinheiro reina.
b) A verdade nunca morre.
c) O avarento sempre tem necessidade.
d) A morte não intimida o homem sábio.
e) Na fuga, a morte é vergonhosa; na vitória, gloriosa.

(p. 43-4)

Exercício – Traduza para o latim:

ex aqua; in oculum; ab igne; ad dominos; ab aedibus; in scaenam; ex aula; ad fures; ab senibus; in aedis.

Exercício de Leitura

- a) *uicinum senex miser uidet.*
O velho infeliz vê o vizinho.
- b) *dominus enim meus tuum ignem rogat.*
Pois meu senhor pede teu fogo.
- c) *neque ego meum neque tu tuum seruuum uerberas.*
Nem eu açoito meu escravo nem tu açoitas o teu.

- d) *deinde me serui mali adeunt.*
Enfim, os escravos maus se aproximam de mim.
- e) *seruos malos uicinus meus habet.*
Meu vizinho tem escravos maus.
- f) *aulam, mi domine, serua mala celat.*
Meu senhor, a escrava má esconde a panela.
- g) *furem miserum ego quoque expello.*
Eu também expulso o ladrão infeliz.
- h) *ignem tu, ego aquam rogo.*
Tu pedes fogo; eu, água.
- i) *oculos meos serua tua semper videt.*
Tua escrava sempre vê meus olhos.
- j) *quare aurum et unguentum et coronas Euclio miser nunquam dat?*
Por que o infeliz Euclião nunca dá ouro e perfume e coroas?

Exercício de Leitura / Teste

EUCLIÃO (*grita*) sai! sai da casa, escrava.

(*a escrava entra em cena*)

ESCRAVA O que é, senhor? Por que tu me chamas para fora da casa? (*Euclião bate na escrava*) Ai, coitada de mim. Como meu senhor me atormenta. Pois agora me bate.

Mas tu, meu senhor, por que me bates?

EUC. Ai, coitado de mim. Cala-te. Como és má! Como me atormentas! Permanece aí, Estáfila, permanece! Fica parada! Estou te avisando!

(*Euclião entra na casa*)

ESC. Ai, coitada de mim. Como meu senhor é infeliz.

(*[saindo] de dentro da casa, Euclião entra em cena*)

EUC. Estou salvo. Mas tu, por que estás parada aí? Por que não vais para dentro da casa?

Vai! Entra na casa! Fecha a porta!

(*a escrava entra na casa*)

Agora dirijo-me ao pretor, porque sou pobre. Como vou contrariado! Mas se permaneço aqui, meus vizinhos dizem “O quê? O velho infeliz tem muito ouro.”

(p. 44-5)

Português-Latim

- a) Estáfila, retira-te e carrega a água!
seruae, exite et ignem rogate!
- b) Mas por que, meu senhor, tu tens preocupações más?
tu autem, mi Euclio, quare seruam miseram amas?
- c) Como muito ouro atormenta os velhos miseráveis!
ut malus senex seruos uerberat miseros!
- d) Ai, pobre de mim! como meus olhos me atormentam!
o me miserum! ut miser senex sum!

e) Escravos infelizes têm senhores maus.

miserum senem misera filia amat.

f) Os olhos dos infelizes escravos não veem as preocupações do senhor infeliz.

mae seruae oculi filiae miserae curam non uident.